

Bárbara Silveira de Faria

**PADRONIZAÇÃO DAS MEDIDAS
ELETROGLOTOGRÁFICAS POR MEIO DO MÉTODO
MULTIPARAMÉTRICO DE AVALIAÇÃO VOCAL
OBJETIVA ASSISTIDA (EVA)**

Trabalho apresentado à banca examinadora
para conclusão do Curso de Graduação em
Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da
Universidade Federal de Minas Gerais.

Belo Horizonte

2011

Bárbara Silveira de Faria

**PADRONIZAÇÃO DAS MEDIDAS
ELETROGLOTOGRÁFICAS POR MEIO DO MÉTODO
MULTIPARAMÉTRICO DE AVALIAÇÃO VOCAL
OBJETIVA ASSISTIDA (EVA)**

Trabalho apresentado à banca examinadora
para conclusão do Curso de Graduação em
Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da
Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof^a. Dra. Ana Cristina Côrtes Gama

Belo Horizonte

2011

Resumo Expandido

Introdução: A análise acústica surgiu como forma de tornar a avaliação vocal mais objetiva, além de permitir maior precisão diagnóstica. Como uma das ferramentas de análise acústica tem-se a eletroglotografia (EGG), que é caracterizada, como uma técnica não invasiva que estima a variação da área de contato entre as pregas vocais durante a produção da voz. O *Laboratoire Parole et Langage* da Universidade de Aix-en-Provence - França - desenvolveu o Método Multiparamétrico de Avaliação Vocal Objetiva Assistida (EVA). Tal programa apresenta o *Glottography Electro* ou EGG o qual foi utilizado para a realização do estudo. Os programas computadorizados para análise acústica de fala e voz se diferem pelo modo de calcular os parâmetros acústicos, por isso alguns estudos têm como objetivo normatizar os dados para seus equipamentos. **Objetivo:** Padronizar as medidas médias dos parâmetros de EGG em falantes do português brasileiro. **Método:** Para realização da pesquisa participaram 40 indivíduos, 20 do sexo masculino e 20 do sexo feminino, sem queixa de voz. Todos foram orientados a emitir a frase “*Mara lava a batata*” por duas vezes consecutivas. Foram extraídas as medidas eletroglotográficas, a fim de obter valores de referência para a média da frequência fundamental (F0), moda de F0, instabilidade a médio prazo da F0 (STD DEV F0), coeficiente de variação de F0, *jitter absoluto*, Perturbação média relativa (*RAP*), *jitter ratio*, *jitter factor* e quociente de fechamento (QF), além da classificação da onda eletroglotográfica. **Resultados:** Os valores médios de normalidade encontrados no presente estudo para vozes masculinas foram: F0 = 127,77Hz, moda F0 = 127,80Hz, instabilidade a médio

prazo da F0 (STD DEV F0) = 2,93%, coeficiente de variação de F0 = 2,51%, *jitter* absoluto = 1,707Hz , perturbação média relativa (RAP) = 0,0083, *jitter factor* = 1,34%, *jitter ratio* = 13,45‰, e quociente de fechamento (QF) = 0,447. Os valores médios de normalidade encontrados no presente estudo para vozes femininas foram: F0 = 204,87Hz, moda F0 = 203,20Hz, instabilidade a médio prazo da F0 (STD DEV F0) = 3,54%, coeficiente de variação de F0 = 1,58%, *jitter* absoluto = 3,30Hz , perturbação média relativa (RAP) = 0,0102, *jitter factor* = 1,60%, *jitter ratio* = 16,23‰, e quociente de fechamento (QF) = 0,443. Houve diferença estatisticamente significativa em relação ao gênero para os parâmetros de média F0, moda F0, STD DEV F0 e *jitter* absoluto. O parâmetro eletroglotográfico de tipo de onda foi em 100% da amostra classificada como *Pulso inclinado* em ambos os gêneros. **Conclusão:** As diferenças na programação dos vários sistemas de eletroglotografia fazem com que cada um destes sejam únicos, impedindo uma normatização singular. Desta forma, os usuários devem basear-se em sua própria normatização.